

VIII ENECIÊNCIAS 2024

Educação não-formal e divulgação científica

Acessibilidade no Circo da Ciência da SBPC-2024: um olhar exploratório sobre a organização e as exposições.

Gustavo H. V. S. Alves^{*1,2} (PQ)*, Thais V de A Souza (PG)^{1,3}, Robson L. Capistrano Júnior² (PG), Helena Carla Castro¹ (PQ), Lucianne Frangel-Madeira¹ (PQ)

1. Instituto de Biologia – Universidade Federal Fluminense – RJ, 2. Faculdade de Formação de professores – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, 3. PGEBS – Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz – RJ; gh_alves@id.uff.br

Palavras-Chave: Inclusão, Popularização da ciência, Pessoa com deficiência

Introdução

A acessibilidade e inclusão têm sido discutidas por décadas, conquistando avanços significativos no campo prático, teórico e nas esferas políticas museais (LEANDRO; et al, 2021). Várias legislações foram aprovadas em âmbitos federal, estadual e municipal; contudo, nem sempre o que está nas leis é cumprido no cotidiano. Assim, a partir da Lei Brasileira de Inclusão n.º 13.146/2015 e, mais recentemente, do decreto Pop Ciência, n.º 11.754, de 25 de outubro de 2023 se faz oportuno avaliar a acessibilidade nas diferentes ações desenvolvidas no campo da popularização e divulgação científica. Baseado nessas premissas, surge a oportunidade de olhar para o maior evento científico-acadêmico do Brasil, a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, e buscar elementos que possam caracterizar a inclusão e acessibilidade no atendimento ao público do Circo da Ciência na SBPC Jovem. Para tal, foi utilizada a metodologia de observação participante.

Resultados e Discussão

O Circo da Ciência é um espaço dedicado à realização de atividades e exposições interativas de museus e centros de ciências do Brasil, cujo objetivo é popularizar a ciência para todo tipo de público. A partir das observações, ao longo do evento, foi possível estabelecer três categorias de abordagem quanto à acessibilidade. Categoria 1 tem como destaque a institucionalização da acessibilidade, que se materializou nos monitores vinculados ao evento geral da SBPC. Estes monitores estavam caracterizados com coletes específicos e receberam formação básica para atuar com acessibilidade para deficientes visuais, surdos, pessoas com mobilidade reduzida, cadeirantes, pessoas com deficiências intelectuais e neuroatípicos. Essa equipe esteve no Circo da Ciência durante todo o evento. A categoria 2 destacou-se pela implementação de recursos de

acessibilidade nas atividades apresentadas pelos expositores. Aproximadamente 30% deles ofereceram algum recurso, como placas em braille e vídeos em libras. Adicionalmente, houve atividades de astronomia tátil e disposição de mobiliário buscando atender necessidades de mobilidade. A categoria 3 caracteriza-se pela sensibilização para inclusão, ações que versam sobre Libras, autismo, deficiência visual. No entanto, elas não são necessariamente acessíveis, seu foco é direcionado para a apresentação de contextos inclusivos, tais como o uso de jogos sobre sinais de libras específicos para a área científica. Apesar de tais atividades terem potencial formativo junto ao público PCD, aparentemente tem papel mais central em sensibilizar as pessoas para tais temas e como estes são trabalhadas no contexto científico. Ao longo dos seis dias de evento foi possível notar grande fluxo de pessoas com necessidade de acessibilidade, em sua grande maioria, tendo suas demandas atendidas, favorecendo o acesso à informação científica e contribuindo para um ensino de ciências, saúde e ambiente mais acessível.

Considerações Finais

Considerando o exposto, nota-se que as premissas de acessibilidade dispostas no decreto Pop Ciência estão surtindo efeitos práticos. Esse movimento não está atrelado apenas ao decreto ou legislações, mas também ao expressivo envolvimento de divulgadores e pesquisadores que se debruçam sobre a temática da inclusão, seus desafios e soluções para diferentes contextos da popularização e ensino de ciência. Assim, pode-se considerar que o Circo da Ciência teve expressiva atuação para uma popularização da ciência efetivamente inclusiva.

Agradecimentos

FAPERJ – Programa PD 10, CNPq – edital Museum 39/2022 e SNCT 2023, CAPES, PROEX-UFF



Educação não-formal e divulgação científica

LEANDRO, et al. Acessibilidade e inclusão em museus e centros de ciências em teses e dissertações. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 26, n. 2, p. 421-444, 2021.